

Resoluções

SOCIOLOGIA

Capítulo 12

- | | | | | |
|-------|-------|------|------|-------|
| 1. * | 2. * | 3. * | 4. * | 5. * |
| 6. * | 7. * | 8. * | 9. * | 10. D |
| 11. E | 12. D | | | |

Respostas:

- Em geral, as características são de que a boa convivência, a boa sociabilidade e as instituições que são suas expressões e naturais ao ser humano, de acordo com a visão clássica e medieval de que ele é um animal político.
- Maquiavel estava objetivando a unificação da Itália. Ele acredita que a família dos Médicis, que havia tomado o poder em Florença, seria capaz de realizar tal proeza, como soberanos da república. É importante frisar que havia um objetivo bastante prático nos conselhos de Maquiavel, desvinculado do sentido religioso ou divino que até então era atribuído ao poder monárquico.
- A diferença é que o tirano é aquele que faz tudo o que quer, de acordo com seus desejos; seu critério é o capricho de suas vontades. O príncipe, por sua vez, faz tudo o que for necessário para conquistar e manter a integridade do Estado, governando em nome do povo.
- Virtú* seria o conjunto de habilidades necessárias para o príncipe conquistar e manter a integridade do Estado. Fortuna (deusa romana) é símbolo de toda a dimensão da realidade que não pode ser controlada pelo ser humano. Maquiavel diz que o príncipe deve fazer uso o máximo de sua *virtú* para não depender demais da fortuna, da sorte ou do acaso, ainda que esta última não fosse passível de ser controlada totalmente.
- A visão mecanicista considera que tudo funciona de acordo com leis de causa e efeito. O efeito vem necessariamente após à causa. Para Hobbes, o ser humano é essencialmente desejo, causa dos conflitos entre os membros de uma coletividade.
- Porque, se apenas uma parte da coletividade abrir mão de sua liberdade em prol do governo do soberano, a guerra continuará contra aqueles que não desistiram de serem livres. Em outras palavras, a guerra civil permanecerá.
- Para Hobbes, o maior dos males é a guerra civil, fruto da falta de um Estado absoluto, governado por um soberano, legitimado por um pacto social contratualista.
- Hobbes considera que o poder soberano absoluto é ruim, mas é menos prejudicial que a sua ausência, que geraria a guerra civil entre os homens e os tornaria ingovernáveis.
- O fato de considerarem que o ser humano não está naturalmente apto à boa convivência com outros indivíduos. As consequências das tendências egoístas e violentas são de tal maneira prejudiciais, que o Estado deve ser fundado para pôr fim a tal situação.
- Thomas Hobbes é um dos filósofos contratualistas, por considerar que toda comunidade política é fundada em um pacto social, com o povo ungindo um soberano para exercer o governo. Para Hobbes, para a criação de uma sociedade submetida à Lei, na qual os seres humanos renunciem à liberdade, há a necessidade de se delegar o poder a um dos homens que deteria um poder inquestionável; a ausência desse pacto faz com que os indivíduos estejam em permanente estado de natureza, no qual haveria a guerra e conflito de todos contra todos. Dessa forma, ao legitimar o poder centralizado em um soberano, o pensamento de Hobbes foi fundamental para a consolidação do sistema político da Monarquia Absolutista.
- Maquiavel argumenta, em sua teoria, que o Estado e o governo é aquilo que se faz na prática, não cabendo mais pensar se o Estado é de origem divina ou se está presente na natureza humana. Assim, rompe o vínculo de dependência entre o poder civil e as autoridades religiosas, em um processo de laicização do Estado, em que seu fundamento não está mais no cosmo (como pensavam os gregos) ou em Deus (como pensavam os medievais), mas na vontade e nas escolhas humanas e em suas virtudes para exercer o poder.
- Para Maquiavel, conforme o trecho assinalado, o príncipe deve agir como o homem de ação pragmático, imbuído da *virtú*, ou seja, corajoso, cuidadoso e inteligente, possuindo um caráter formado pela ética que lhe permitiria o uso inteligente e persuasivo dos meios apropriados para a organização do seu Estado e da arte de bem governar, evitando os caprichos da Fortuna ou do acaso, e também a opulência e a extensão em favor de seu poder político. Não deve, como um tirano, governar para si mesmo, mas sim para o povo.